

A VISIBILIDADE NEGRA AMAZÔNICA EM PERSPECTIVA COMO DESAFIO SOCIOAMBIENTAL

Daniela Pinto da Silva¹; Rafael Caldeira Magalhães²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas – ICTA/UFOPA - E-mail: danielapinto141@gmail.com; ²Docente do ICTA/UFOPA - E-mail: ambienterfl@gmail.com.

RESUMO: O presente resumo traz uma proposta de concessão de bolsa para o projeto de Extensão denominado “Espaços Transversais: Perspectivas em Meio Ambiente”. Tendo o projeto nascido de uma experiência de sucesso realizada no ICTA, em que mais de 50 participantes de cursos e institutos diferentes se reuniram para discutir o tema “Desafios e Oportunidades em Soluções Ambientais”, esta proposta busca consolidar ainda mais o projeto, com uma proposta de bolsa de extensão de ação afirmativa visa fortalecer a articulação entre a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e uma estudante quilombola, representada pela bolsista (será priorizado gênero feminino na escolha). Nesses espaços a bolsista tem total habilidade de formar sua própria opinião e compartilhar suas experiências e dificuldades no mundo acadêmico e no seu cotidiano, levando como aprendizagem para nova opinião nas suas rotas de liderança. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico-documental e revisão de literatura pertinente as temáticas da visibilidade de mulheres negras e quilombolas relacionados aos conflitos socioambientais e empoderamento do gênero feminista e temas correlatados. O trabalho partiu da observação participante abordando a própria vivência da bolsista com a realidade negra amazônica, na segunda parte do procedimento metodológico será na intervenção de participar como ativista nesses espaços de debates e discussões dentro e fora da universidade. Buscou-se sensibilizar lideranças negras no diálogo dos serviços ecossistêmicos a partir do indicador raça; organizar uma atividade formativa do projeto na sua comunidade; produzir materiais que possam ser veiculados em mídias eletrônicas do projeto; colaborar com as atividades de aproximação entre a universidade e a sociedade civil; Promover o ativismo negro e feminista nos diálogos transversais sobre meio ambiente.

Palavras-chave: diálogos interdisciplinares e intersetoriais; Meio Ambiente; formação extracurricular; mídias digitais.

INTRODUÇÃO

A região Oeste do Pará passa por um processo de crescimento demográfico e desenvolvimento econômico ligado à expansão da cadeia produtiva da agropecuária brasileira, que tem investido na consolidação de um eixo de escoamento Amazônico de seus produtos para os mercados externos, que tem como a cidade de Santarém um porto importante neste processo. Como apontado por Becker (1999), este processo não acontece sem que seja acompanhado por intensificação de conflitos, ligados à diferentes perspectivas de uso e apropriação do território. Com isso o estudo de temas transversas, relacionado ao meio ambiente em interesse socioambientais e econômicos rediz em grandes discussões e conflitos, quando se refere as mulheres quilombolas do município de Santarém. Embora estivesse no contexto socioambiental, ao entrar em contato nos debates na sala de aula, rodas de conversas e reuniões, de fato, é possível observar visões no processo dos próprios pareceres, com maior apropriação de conhecimentos e buscando mostrar a visibilidade da mulher negra quilombola nos âmbito regional, que a maior parte dessas classes são retiradas desses diálogos em produzir a própria história, no que diz o processo de se identificar como liderança quilombola no seu território. Ao politizar as desigualdades de gênero, o feminismo transforma as mulheres em novos sujeitos políticos. Essa condição faz com esses sujeitos assumam, a partir do lugar em que estão inseridos, diversos olhares que desencadeiam processos particulares subjacentes na luta de cada grupo particular. (CARNEIRO,2003).

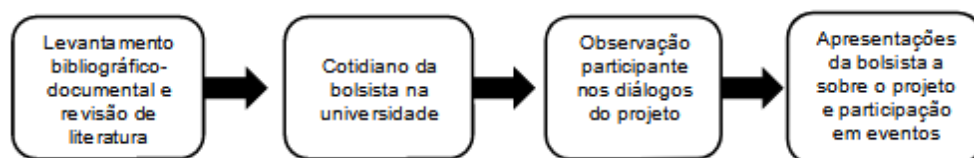
Nesse caso, as mulheres se empoderam nesses eixos de discussões, na participação desses diálogos no fortalecimento e articulação das lutas tendo visibilidade nas suas falas, sendo protagonista nas suas conquistas e tendo a possibilidade de melhor caracterizar o papel de liderança exercidas retirando essas desigualdades de gênero que ao longo dos anos viveram aprisionadas, levando a participar de forma direta nessas discussões em ter posicionamento como ativista negra. Nesse sentido, os diálogos sobre as questões ambientais surgem como uma forma de refletir ações em toda a sociedade acadêmica, uma vez que esses espaços de discursão são relevantes para a formação desses indivíduos tanto na esfera política como socioeconômica por exemplo do gênero e raça.

A partir da década de 70, verifica-se que as mulheres negras lutavam em favor da visibilidade e igualitária, no que se refere a uma sociedade mais justa e inclusiva. O ponto de partida desse projeto mostra o contexto de Integração entre a universidade e público envolvido sobre questões ambientais, no surgimento desses debates líderes comunitários, ativistas políticos, profissionais e agentes sociais contribuem na formação de opiniões críticas. Diante desses diálogos, sustentamos no presente resumo a importância de fomentar esses debates sobre temas em meio

ambiente sob a perspectiva, agregando caminhos a serem trilhados na capacidade do fortalecimento e visibilidade nesses momentos de falas na perspectiva racial do gênero feminista, trazendo os mais satisfatórios resultados possíveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado levantamento bibliográfico documental e revisão de literatura pertinente as temáticas da visibilidade de mulheres negras e quilombolas relacionados aos conflitos socioambientais e empoderamento do gênero feminista. Concomitantemente a isso, a pesquisa intervenção contou com as etapas descritas no gráfico abaixo:



Como mostra o gráfico, na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfico-documental e revisão de literatura pertinente as temáticas da visibilidade de mulheres negras e quilombolas relacionados aos conflitos socioambientais e empoderamento do gênero feminista aos casos estudados e a temas correlatos. Deste em tanto, o projeto passou-se para a segunda fase a vivência e realidade da bolsista na universidade desde o início do seu plano de trabalho. Foram alguns meses em observação nas atividades elaboradas pelo o Instituto de Ciências e tecnologia das Águas- ICTA e a Coordenação de Cidadania e Promoção Étnico-Racial (DAA/PROGES) vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), relacionados ao tema meio ambiente e gênero no auxílio das discussões e debate, servindo como base fundamental ao trabalho. A terceira etapa da pesquisa correspondeu na participação do discente nos espaços dos debates, acompanhado de uma análise reflexiva e crítica deste, partindo da experiência de observação participante na intervenção realizada. Os eventos ocorridos na universidade vinculado ao plano de trabalho da bolsista foi proposto a pro atividade da discente no apoio direto em indireto do ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os debates e mesas redondas dentro da universidade envolvendo o movimento quilombola em exclusivo o indicador raça, sobretudo referente às temáticas meio ambiente, conflitos ambientais e protagonismo feminino traz consigo um marco para a visibilidade do gênero no convívio da militância. Com isso, se tem observado que foi de extrema importância em razão, de ter aprimorado nesses espaços de debates e discussões, onde o foco principal são mulheres protagonista de sua própria história, e fortalecendo a visibilidade através de suas falas. Contata-se, então que mulheres negras tem total habilidade de atuar nesses discursos e espaços de representação política e acadêmica, além de protagonizarem mobilizações e atuarem para ampliação dos padrões de reconhecimento dos quilombolas. A atuação das mulheres no espaço público historicamente enfrentou dificuldades devidas, sobretudo, à negação à educação e à participação política (GROSSI, GARCIA e MAGRINI, 2015).

No decorrer do projeto foi elaborado o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC vinculado ao seu plano de trabalho cujo o tema é Impactos Socioambientais Portuários em Mulheres Quilombolas do Baixo Amazonas, ajudando na ênfase das atividades elaboradas pela universidade onde o bolsista era incluso a fazer parte na organização e participação desses eventos em que antes não era incluída. Além disso, durante a vigência do projeto a discente assume a forma de atuar diretamente na organização dos eventos, na construção de espaços na instituição com vista a desenvolver estudos e apresentar propostas sobre a temática socioambiental e das relações de gênero junto às respectivas.



Figura 1. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso TCC do BI (Bacharelado Interdisciplinar) vinculado ao projeto.



Figura 2. Apresentação do plano de trabalho da bolsista no II Salão de Extensão.

CONCLUSÕES

Constata-se que a abordagem dos eixos de gênero/mulher e raça/negra nos diálogos transversais sobre meio ambiente é de suma importância, não somente questões fundamentais para o crescimento e desenvolvimento econômico da região, mas para permitir o empoderamento e protagonismo que o campo social possibilita em defesa da Amazônia. Portanto, esses espaços de debates são fundamentais para o componente raça, sendo um desafio da extensão universitária em levar a frente esses diálogos e contribuir para o empoderamento e fortalecimento das mulheres quilombolas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Oeste do Pará – instituição de fomento do PIBEX_UFOPA; à Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS) e todos os colegas discentes e voluntário do projeto pela acolhida; e ao Professor Doutor Rafael Caldeira Magalhães pela orientação.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B. K. Cenários de curto prazo para o desenvolvimento da Amazônia. **Cadernos Nadiam**, Brasília, MMA, 1999.
- CARNEIRO, S.; SANTOS, T. **Mulheres Negras**. São Paulo, Conselho Estadual da Condição Feminina/Nobel 2003.
- GROSSI, M.; GARCIA, O. R. Z.; MAGRINI, P. R. **Especialização EAD em gênero e diversidade na escola livro I - Módulo I**. [S.l.]: Tubarão, 2015.